

COLEÇÃO  
POVOS E COMUNIDADES  
TRADICIONAIS

VOLUME 1

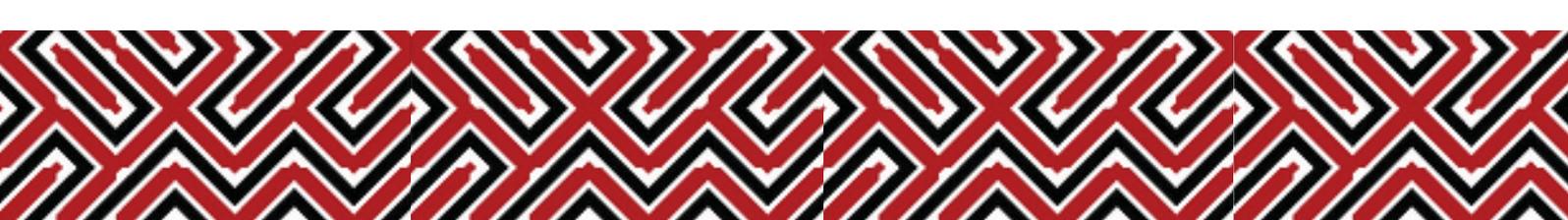
# CONHECIMENTO TRADICIONAL CONCEITOS E MARCO LEGAL

Consolacion Udry  
Jane Simoni Eidt

Editoras Técnicas

**Embrapa**





*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Informação Tecnológica  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

COLEÇÃO  
POVOS E COMUNIDADES  
TRADICIONAIS

VOLUME 1

# CONHECIMENTO TRADICIONAL CONCEITOS E MARCO LEGAL

*Consolacion Udry  
Jane Simoni Eidt*  
Editoras Técnicas

**Embrapa**  
Brasília, DF  
2015



Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

### **Embrapa Informação Tecnológica**

Parque Estação Biológica (PqEB), Av. W3 Norte (final)  
CEP 70770-901 Brasília, DF  
Fone: (61) 3448-4236  
Fax: (61) 3448-2494  
www.embrapa.br/livraria  
livraria@embrapa.br

### **Unidade responsável pela edição**

Embrapa Informação Tecnológica

Coordenação editorial

*Selma Lúcia Lira Beltrão*

*Lucilene Maria de Andrade*

*Nilda Maria da Cunha Sette*

Supervisão editorial

*Erika do Carmo Lima Ferreira*

Revisão de texto

*Ana Maranhão Nogueira*

Normalização bibliográfica

*Márcia Maria Pereira de Souza*

Projeto gráfico e capa

*Leandro Sousa Fazio*

Editoração eletrônica

*Carlos Eduardo Felice Barbeiro*

Foto da capa

*Fernando Fleury Curado*

### **1ª edição**

1ª impressão (2015): 1.000 exemplares

#### **Todos os direitos reservados**

A reprodução não autorizada desta publicação,  
no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais  
(Lei nº 9.610).

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)** Embrapa Informação Tecnológica

---

Conhecimento tradicional : conceitos e marco legal /  
Consolacion Udry, Jane Simoni Eidt, editoras técnicas.  
– Brasília, DF : Embrapa, 2015.  
344 p. : il. color. ; 16 cm x 22 cm. (Coleção Povos e  
Comunidades Tradicionais ; 1).

ISBN 978-85-7035-562-1

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Etnoconhecimento.  
3. Políticas públicas. I. Udry, Consolación. II. Eidt, Jane  
Simoni. III. Coleção.

CDD 333.715

---

© Embrapa 2015

### **Comitê Editorial da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais**

Presidente

*Maria Consolacion Udry*

Embrapa Sede

Vice-presidente

*Carlos Rodrigues Brandão*

Núcleo de Pesquisas e Estudos Ambientais da  
Universidade de Campinas

Membros

*Ana Suelly Arruda Câmara Cabral*

Universidade de Brasília

*Arturo Argueta*

Universidade Nacional Autónoma do México

*Célia Corsino*

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico  
Nacional (Iphan/MG)

*Dalva Maria Mota*

Embrapa Amazônia Oriental

*Erika do Carmo Lima Ferreira*

Embrapa Informação Tecnológica

*Helena Maria Martins Lastres*

Banco Nacional de Desenvolvimento  
Econômico e Social

*Irajá Ferreira Antunes*

Embrapa Clima Temperado

*Jane Simoni Eidt*

Embrapa Sede

*Jose Carlos Diegues*

Universidade de São Paulo

*Lin Chau Ming*

Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho

*Maria Amália Gusmão*

Embrapa Informação Tecnológica

*Maria Manuela Ligeti Carneiro da Cunha*

Universidade de Chicago

*Natália Hanazaki*

Universidade Federal de Santa Catarina

*Patrícia Goulart Bustamante*

Embrapa Sede

*Roberto Porro*

Embrapa Amazônia Oriental

*Tatiana Deane Sá*

Embrapa Amazônia Oriental

*Terezinha Aparecida Borges Dias*

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

*Vanderlei dos Santos Catalão (TT Catalão)*

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico  
Nacional (Iphan/DF)

# AUTORES

## **Ana Maria Goulart Bustamante**

Jornalista, doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social, analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, RJ

## **Arturo Argueta Villamar**

Antropólogo, doutor em Ciências Biológicas, professor da Universidad Nacional Autónoma de México, Cuernavaca, Morelos, México

## **Carlos Rodrigues Brandão**

Psicólogo, doutor em Ciências Sociais, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, e professor visitante senior da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG

## **Consolacion Udry**

Bacharel em Administração Pública, doutora em Desenvolvimento Sustentável, analista da Embrapa Sede, Brasília, DF

## **Diogo de Carvalho Cabral**

Geógrafo, doutor em Geografia, tecnólogo em informações geográficas e estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, RJ

## **Elaine Elisabetsky**

Biomédica, pós-doutora em Ciências Biológicas, professora aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS

## **Fernando Schiavini**

Técnico indigenista, nível médio, técnico indigenista aposentado da Fundação Nacional do Índio (Funai), Palmas, TO

**Jane Simoni Eidt**

Antropóloga, doutora em Desenvolvimento Sustentável, pesquisadora da Embrapa Sede, Brasília, DF

**Jorge Kleber Teixeira Silva**

Geógrafo, especialista em Planejamento Urbano e Regional, tecnologista em informações geográficas e estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Rio de Janeiro, RJ

**José Geraldo W. Marques**

Historiador, doutor em Ecologia, professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA

**Juliana Santilli (in memoriam)**

Bacharel em direito, doutora em Direito Socioambiental, promotora de justiça do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Brasília, DF

**Lucimar Moreira Ribeiro Rodrigues**

Geógrafa, mestre em Geologia, analista aposentada da Embrapa Cerrados, Brasília, DF

**Manuela Carneiro da Cunha**

Antropóloga, doutora em Ciências Sociais, professora aposentada da University of Chicago e da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP

**Patrícia Goulart Bustamante**

Agrônoma, Ph.D. em Patrimônios Locais, pesquisadora da Embrapa Sede, Brasília, DF

**Terezinha Aparecida Borges Dias**

Agrônoma, mestre em Ecologia, pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

**Ynaiá Masse Bueno**

Engenheira-agrônoma, mestre em Economia Rural, analista da Embrapa Sede, Brasília, DF

## AGRADECIMENTOS

Faz parte do ritual editorial agradecer aos que, com a sua contribuição intelectual e científica, concretizaram esta obra. E aqui, cada um dos autores nos brinda com o melhor de sua construção teórica e científica sobre o tema. Este volume também não aconteceria sem a dedicação de todos os profissionais e colegas que realizam as inúmeras tarefas necessárias à construção de um livro. O acontecer da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais teria permanecido no campo dos sonhos não fosse a construção de todos. Podemos afirmar que o sonho de muitos foi somando outros tantos na caminhada e se constituiu em uma realidade. É certo que todos os envolvidos sabem a quantidade de trabalho e retrabalho, as demoras, os tempos que foram se alargando... mas, eis aqui, apresentamos a coleção – disponibilizando conceitos e diálogo de saberes – que acreditamos constituir um instrumento de divulgação científica neste campo, em prol de uma sociedade sustentável.

Em especial, agradecemos ao chefe da Secretaria de Gestão Estratégica (SGE) da Embrapa Paulo Cruvinel que, ao retomar o tema de pesquisas no campo do Etnoconhecimento durante sua gestão, iniciou o processo que culminaria no lançamento da Coleção Povos e Comunidades Tradicionais. O apoio da Diretoria de Transferência e Tecnologia (DTT), com Dr Waldir Stumpf, e da Embrapa Informação Tecnológica, com a liderança e coordenação de Selma Beltrão, completam a obra e tornam real a coleção. A colaboração do Comitê Editorial foi fundamental para avançar na proposta – a qual esperamos ir ampliando a cada novo volume.

Somos gratas ao apoio recebido das secretarias que respondem pela agenda de povos e comunidades tradicionais junto aos Ministérios: Desenvolvimento Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento Agrário. Neste último, em especial a dedicação de Edmilton Cerqueira.

Fomos contemplados com o acolhimento e com as críticas da proposta durante a II Conferência Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais em 2015, na qual a Assembléia aprovou a Coleção. Temos muito a agradecer-los, porque nos fizeram avançar e melhorar, além de constituírem o público-alvo e darem o sentido de direção da presente obra.

Solicitamos a todos aqueles que colaboraram (e continuam colaborando), por acreditar no projeto editorial. Esperamos que nos perdoem as falhas e se sintam contemplados pelo agradecimento.

# APRESENTAÇÃO

A Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, que ora estamos lançando, é um atendimento às demandas da sociedade e uma oportunidade de apresentar um conjunto de ações que a Embrapa vem realizando em todo o País, qualificando as interfaces e buscando convergências com essas comunidades e em alinhamento às Políticas Públicas do Governo Federal.

A Embrapa, como empresa pública de pesquisa agropecuária, tem se destacado na construção de soluções tecnológicas, de forma plural e horizontal, na busca permanente de qualificação dos sistemas produtivos e das pessoas, de forma harmônica e com sustentação econômica, social e ambiental.

Nosso país apresenta dimensões continentais e uma significativa diversidade biológica natural que representa 17 por cento da biodiversidade do planeta. Nossa diversidade étnica e cultural foi construída com a participação de um conjunto imenso e rico de comunidades que representam o mosaico social e a base da sociedade brasileira contemporânea.

Estas condições que, sem dúvida, nos diferenciam e qualificam, em âmbito regional e global, nos remetem, cada vez mais, a valorizar e nos comprometer com a preservação dos conhecimentos tradicionais e dos seus detentores.

Para dar garantia legal a esse propósito, foi instituída a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais, regulamentada por Decreto Presidencial e que constitui um marco nas políticas de inclusão social, ao reconhecer os direitos territoriais, ambientais, econômicos e culturais, bem como seus saberes e suas organizações.

Esta publicação visa contribuir para a proteção, o resgate e a preservação desse patrimônio cultural tão valioso e, estratégico, para o País. Se propõe, também, a contribuir para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse para a saúde e a segurança alimentar, a valorização do homem na terra e a busca da harmonia social. É oportuno relembrar o conhecimento e a importância das plantas usadas pelos povos e comunidades tradicionais e sua relação com a segurança alimentar e a saúde humana e animal.

Os volumes desta coleção abordam temas variados. Dentre eles, destacam-se conceitos, definições e evolução do conhecimento tradicional, legislação específica nacional e internacional, bem como a aplicabilidade e a interação com a ciência, a tecnologia e a inovação. O Volume 1 trata de conceitos e metodologias, e das suas bases legais. O Volume 2 aporta as experiências de PD&I da Embrapa na interação com povos e comunidades tradicionais, em diferentes regiões e temas. Os demais volumes tratam da contribuição do Programa de Ciência, Tecnologia e Inovação em temas específicos, como segurança alimentar, mudanças climáticas, sistemas agrícolas tradicionais, polinizadores, territórios, conservação e uso dos recursos genéticos da biodiversidade.

O Brasil assumiu posição pioneira ao assegurar, de forma institucional, os direitos dos detentores do conhecimento tradicional, como instrumento defensor dos direitos e da soberania do País, pela implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Essa concepção está em total consonância com o Tratado Internacional sobre Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e a Agricultura (Tirffa), do qual o Brasil é signatário.

É histórica a interação da Embrapa, por meio de suas ações de PD&I, com povos indígenas e comunidades tradicionais em todo o País. Estamos conscientes da importância destas ações e, sem dúvida, esta coleção se soma a estas contribuições para a construção de uma sociedade justa e desenvolvida.

Boa leitura.

*Waldyr Stumpf Junior*

Diretor-Executivo de Transferência de Tecnologia da Embrapa

## PREFÁCIO

No Brasil, os povos e comunidades tradicionais estão ganhando cada vez mais destaque. Esses povos tem aumentado sua visibilidade e participação em fóruns de discussões, além de serem foco de realizações de estudos e pesquisas, construção de marcos legais e implementação de políticas públicas.

Com o advento do Decreto 6.040/2007, essa visibilidade ganha status oficial ao instituir a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Esse decreto está articulado com a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, que tem atuado junto aos povos indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores artesanais, povos de terreiro, povos tradicionais de matriz africana, povos ciganos, seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco-de-babaçu, atingidos por barragens, fundo de pasto, faxinalenses, ribeirinhos, caiçaras, praieiros, sertanejos, jangadeiros, retireiros, açorianos, campeiros, varjeiros, catadoras de mangaba, pantaneiros, geraizeiros, veredeiros, caatingueiros, barranqueiros, pomeranos, catadoras de flores sempre-vivas, raizeiros, vazanteiros, dentre outros.

O Decreto 6.040/2007 soma-se a outros marcos legais para beneficiar os povos e comunidades tradicionais. Pode-se citar: a Lei nº 11.326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais; e a Lei nº 12.188/2010, que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Pnater) e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária (Pronater).

A diversidade e a pluralidade do rural brasileiro têm, dessa forma, importantes instrumentos legais para garantir a consolidação de processos de inclusão produtiva dos povos e comunidades tradicionais. Essa inclusão legal propicia a produção de alimentos saudáveis, a geração de renda e a segurança e soberania alimentar e nutricional, levando sempre em conta o conhecimento tradicional dos povos e comunidades tradicionais.

Apesar de todos os avanços recentes, o País ainda está longe de atender plenamente às reivindicações históricas de inclusão apresentadas pelos diversos segmentos de povos e comunidades tradicionais, seja as de âmbito nacional ou regionalizadas.

A iniciativa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) de publicar a Coleção Povos e Comunidades Tradicionais da Embrapa reforça o compromisso do governo federal em ampliar as pesquisas e consolidar um conjunto de políticas públicas voltadas para os povos e comunidades tradicionais no Brasil.

Nesse contexto, a Embrapa vem desenvolvendo ações, programas e projetos junto a vários segmentos de povos e comunidades tradicionais com metodologias participativas de construção do conhecimento, os quais geram resultados exitosos que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida desse público. O papel desta Coleção é, portanto, contribuir para a visibilidade e divulgação dessas experiências.

O trabalho no campo do Etnoconhecimento realizado por pesquisadoras(es) e técnicas(os) da Embrapa, presentes nos diversos biomas brasileiros, com respeito a pluralidade e diversidade dos segmentos de povos e comunidades tradicionais, se insere, dentre outros, no contexto de transferência de tecnologias, preservação da sociobiodiversidade, manejo e conservação dos recursos genéticos, produção de alimentos saudáveis e do desenvolvimento sustentável.

Para além do trabalho desenvolvido pela Embrapa, as reflexões contidas nessa Coleção no campo do Etnoconhecimento e do diálogo de saberes expressam, também, sentimentos de cientistas e pensadores que, de formas variadas, estão envolvidos com a temática de povos e comunidades tradicionais.

Povos e comunidades tradicionais, técnicos, professores, pesquisadores, estudantes, gestores públicos e demais interessados farão uso deste importante trabalho.

Desejo a todos e todas uma boa leitura!

*Edmilton Cerqueira*

Coordenador-Geral de Políticas para Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Desenvolvimento Agrário



Foto: João Roberto Correia

# SUMÁRIO

- 15** **Introdução**
- 19** **Parte 1 Conceitos**
- 21** **Capítulo 1** A comunidade tradicional
- 103** **Capítulo 2** Patrimônio ambiental e diversidade cultural do Brasil
- 161** **Capítulo 3** Olhar (des)multiplicado: o papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica
- 177** **Capítulo 4** Os saberes e as práticas tradicionais
- 201** **Capítulo 5** Agrobiodiversidade e outras pesquisas colaborativas de povos indígenas e comunidades locais com a academia
- 227** **Parte 2 Marco legal**
- 229** **Capítulo 1** Biodiversidade, agrobiodiversidade e conhecimentos tradicionais associados: o novo regime jurídico de proteção
- 289** **Capítulo 2** Primeiro processo de anuência prévia informada do Brasil: povo indígena Krahô
- 311** **Parte 3 Experiência da Embrapa**
- 313** **Capítulo 1** Povos indígenas e comunidades tradicionais: uma agenda de pesquisa em construção na Embrapa



Foto: Terezinha Dias

# INTRODUÇÃO

A Coleção Povos e Comunidades Tradicionais, em seu Volume 1 *Conhecimento tradicional: conceitos e marco legal*, traz à luz uma reflexão de pensadores e cientistas sobre a interação entre conhecimento tradicional e conhecimento científico, bem como uma análise sobre os aspectos legais que envolvem o tema. Trata-se de uma concentração de esforços para reunir trabalhos que têm poder de induzir uma reflexão mais aprofundada, dentro de uma lógica em que dialogam, de igual para igual, o conhecimento científico e o tradicional.

Nesse sentido, esta coleção trabalha em conjunto com a Coleção Transição Agroecológica na busca da inovação com sustentabilidade.

O conhecimento tradicional é um grande indicador do grau da evolução cultural do homem com o seu ambiente, que, por meio de processos contínuos e dinâmicos, geram conhecimentos – os quais se perpetuam enquanto permanece a relação entre os humanos e o seu ambiente. Assim, o conhecimento tradicional é uma das facetas da evolução cultural que se manifesta na arte, no esporte, nas atividades e práticas artesanais, na criação de instrumentos de trabalho, nas práticas de cura, nos costumes de vestimenta e, inclusive, nos hábitos alimentares – respondendo pela segurança alimentar e nutricional dos povos e comunidades.

A ciência moderna vem trazendo grandes benefícios em diferentes áreas de conhecimento, que revolucionaram a sociedade humana. Com isso, o avanço tecnológico nas sociedades segue a alta velocidade das invenções e inovações científicas dos tempos atuais. Enquanto isso, a constituição do sistema de



saberes tradicionais e a sua aplicabilidade seguem a lenta evolução cultural e natural do homem, durante milhares de anos, permitindo maior segurança e evitando possíveis danos coletivos na relação do homem com seu ambiente.

As atuais crises que a sociedade humana enfrenta nos coloca, obrigatoriamente, no dever de resgatar, compreender e aprender com o conhecimento tradicional e os seus fundamentos, pois representam grande oportunidade de colaborar na busca de caminhos novos e mais seguros para a sobrevivência da humanidade. Esse novo contexto favorece uma maior interação da academia e de suas instituições com os sistemas de saberes dos povos indígenas e das comunidades tradicionais.

Por estar entre os cinco países com maior megadiversidade planetária, o Brasil tem, como dever global, o compromisso de preservar e compreender os conhecimentos expressos na sua pluralidade étnica, cultural e, inclusive, espiritual. Além disso, é importante preservar a biodiversidade natural, como grande patrimônio para humanidade no presente e no futuro.

A Embrapa, como instituição de pesquisa, inclui na sua atuação métodos diferenciados de pesquisa participativa junto aos povos e comunidades tradicionais no campo da Sociobiodiversidade, da Agrobiodiversidade, da segurança alimentar e nutricional, da conservação e uso dos recursos genéticos dentro dos princípios de desenvolvimento sustentável.

O Volume I apresenta uma contribuição ao debate teórico conceitual, que abrange, entre outros campos, a Antropologia, as Etnociências e o Direito e a Agroecologia. Para tanto, conta com pesquisadores que, ao longo de sua produção científica, têm se pautado pelo compromisso com os sistemas de saberes dos povos e comunidades tradicionais e com um campo de conhecimento transdisciplinar – que permite o diálogo de saberes de igual para igual. Esses cientistas vêm desenvol-

vendo novos métodos de pesquisa praticados ao longo dos últimos anos com metodologias participativas, ou seja, o fazer ciência com os povos e comunidades tradicionais, criando novos caminhos para construção de uma sociedade sustentável.

Carlos Brandão nos leva a conhecer o campo teórico e conceitual desenvolvido por inúmeros autores que estudam as comunidades tradicionais e seus sistemas de saberes e, pouco a pouco, nos introduz na sua própria experiência do conviver e compreender a diversidade de comunidades tradicionais por todo o País.

Mas quem são e quais territórios ocupam os povos e comunidades tradicionais? O capítulo de Ana Bustamante, Diogo de Carvalho Cabral e Jorge Kleber Teixeira Silva nos informa, a partir da análise dos levantamentos estatísticos, sobre os povos indígenas e as comunidades tradicionais, além de seus territórios e os patrimônios materiais e imateriais. Revelam, ainda, que o território brasileiro é um grande palco plural de culturas e saberes.

O artigo de José Geraldo Marques nos conduz pelo olhar da transdisciplinariedade na Biologia e na Antropologia, enriquecendo os conceitos etnocientíficos e os canais de diálogo entre o saber tradicional e a ciência.

Arturo Argueta, por sua vez, aborda a Epistemologia e o papel da Etnociência, na busca de um diálogo de igual para igual entre os sistemas de saberes, visando à construção de soluções viáveis para uma sociedade plural e justa.

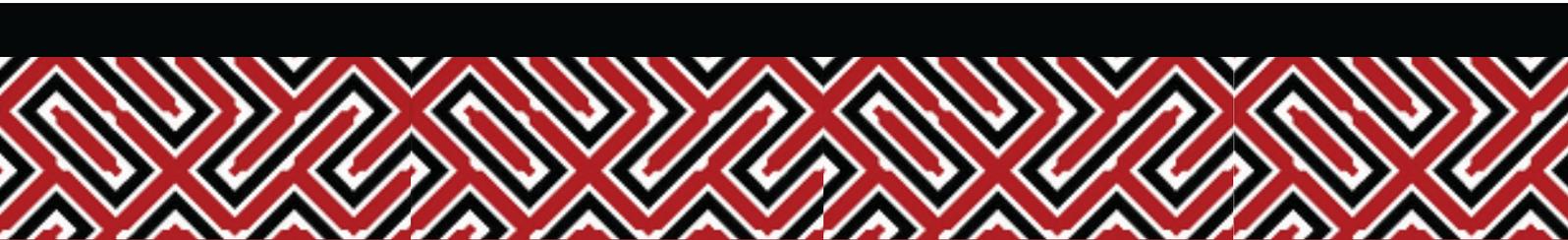
Manuela Carneiro e Elaine Elizabetsky destacam o problema da atual desconfiança e imobilismo entre pesquisadores e detentores do conhecimento tradicional no que se refere às pesquisas relacionadas ao uso da biodiversidade, devido à burocracia da legislação nacional de acesso a recursos genéticos. As autoras propõe, ainda, um programa de diálogo intercultural para a política científica e tecnológica do Brasil.

Em relação às questões jurídicas envolvidas na proteção da biodiversidade, da agrobiodiversidade e dos conhecimentos tradicionais associados, Juliana Santilli apresenta as principais inovações trazidas pela Lei nº 13.123/2015, que substituiu a Medida Provisória nº 2.186-16/2001. O artigo destaca a importância do conhecimento tradicional associado à biodiversidade agrícola (agrobiodiversidade) e sua utilização para fins de alimentação e agricultura.

Na área de atuação da Embrapa, Terezinha Dias, Ynaia Masse Bueno, Lucimar Moreira Ribeiro Rodrigues e Fernando Schiavini relatam a primeira experiência de um processo de anuência prévia informada do Brasil. O artigo traça um perfil do projeto realizado em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai) e lideranças indígenas na busca de segurança alimentar.

No capítulo de encerramento da obra, as autoras Consolacion Udry, Jane Simoni, Terezinha Dias e Patrícia Bustamante apresentam um panorama sobre o estado da arte da pesquisa com povos e comunidades tradicionais na Embrapa. Esses e novos trabalhos e pesquisas serão apresentados pelos próprios pesquisadores no Volume 2 desta coleção.

Este volume visa contribuir, embora de maneira inicial, na construção de um novo paradigma na ciência, que permite o diálogo intercultural dos sistemas de saberes tradicionais e da ciência numa visão holística e transdisciplinar, que compreende e apreende a complexidade da própria vida como um todo interdependente. A crise social e ambiental, além das mudanças climáticas constituem importantes desafios a serem enfrentados pela ciência nesse novo paradigma na construção de uma sociedade sustentável.



Parte 1

# Conceitos



Foto: Terezinha Dias

## Capítulo 1

# A comunidade tradicional<sup>1</sup>

Carlos Rodrigues Brandão

### *Comunidade: uma palavra e muitos sentidos*

Algumas palavras querem dizer uma coisa só, ou pelo menos sonham com isso. Outras, ao contrário, podem significar muitas coisas. Podem traduzir seres ou ideias ora próximas, ora distantes. Podem significar algo e o seu contrário. Podem entender o seu significado a tantos cenários que correm o risco de dizerem tudo e coisa nenhuma.

Uma dessas palavras é comunidade. Em algum lugar, ela é lembrada para traduzir algo muito concreto, até mesmo de um ponto de vista jurídico, por exemplo, comunidades ribeirinhas do rio São Francisco. Mais adiante, a mesma a palavra serve a algo a meio caminho, entre o existente geográfico social concreto e alguma coisa em momento criada por um círculo de pessoas, de uma maneira intencional, como comunidade eclesial de base, comunidade negra. Até pouco tempo, essa palavra estava situada entre as ciências, inclusive a biologia, a filosofia e a vida cotidiana muito concreta e palpável.

---

<sup>1</sup> Agradecemos à Maristela Correa Borges, que respondeu pelo trabalho de tornar os meus rascunhos um texto mais ordenado e legível; à Dária Martins, que participou, como Maristela, de mais de uma das equipes de pesquisa que desde a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) nos levaram ao longo de quase 10 anos a comunidades tradicionais do norte de Minas Gerais, entre as beiras do Rio São Francisco e dos sertões roseanos. É dela uma parte final deste escrito. Às duas os meus agradecimentos, uma vez mais.